O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 35.º — Sábado, 15 de Agosto de 1942 — N.º 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O pôrto de Aveiro

Pelo sr. Francisco Abreu foi publicado no nosso colega *O Ilhavense* um artigo em que se afirma ser a região de Aveiro a mais laboriosa do país, faltando-lhe, apenas, ter uma barra em condições e o apetrechamento do respectivo pôrto. E para o comprovar, acrescenta o sr. Abreu:

Um ano antes das obras iniciadas em 1932 relativas à primeira empreitada, no ramo bacalhoeiro existiam nesta praça **nove** navios com a tonelagem bruta de 2.362 toneladas e comportariam aproximadamente 30.000 quintais de bacalhau, tendo pescado 25.213; reduzido número de secadouros, compostos por velhos barracões de madeira ligados a pequenas extensões de terreno, tudo muito primitivo, mas ainda assim mostrando a enorme tendência dêste povo para se lançar em empreendimentos marítimos, pois a barra, até aí existente, nem para o pouco que havia dava estímulo. A construção naval, a despeito de, sem favor, aqui viverem os melhores artistas da península para construções em madeira, resumia-se a, de vez em quando, produzir um navio de aproximadamente 300 toneladas e outras pequenas embarcações.

Em razão disto havia apenas uma espécie de estaleiro de importância, limitado a dois pequenos barracões, que empregava diminuto número de operários; não havia oficinas de fundição, as serralharias eram poucas e pobres. Em suma: as actividades locais estavam manietadas pelo estado da barra, embora algumas saíssem das circunstâncias, pois os navios que havia, a-pesar-de pequenos, raro entravam ou saíam o porto que não batessem fortemente nos baixos, padecendo todos, após duas ou três viagens, do mal do alquebramento que muito lhes diminuía o valor e em certos casos tornava impróprios. Algumas vezes houve, com pequenos intervalos, que os navios naufragavam de encontro ao paredão, devido ao estado da barra.

Já a meio da execução da primeira parte do plano das obras, na esperança de que surgia barra em condições, as actividades locais começaram a alargar-se com tal entusiásmo, que em 1941 já havia 20 navios com a tonelagem bruta de 8.421 toneladas que comportariam 178.311 quintais de bacalhau e pescaram 155.655. Sendo aqui que com êxito, neste intervalo, se iniciou em Portugal, com dois vapores maiores entre os maiores da especialidade no mundo bacalhoeiro, a pesca de arrasto nos bancos da Terra Nova. Aqui existem hoje vários estaleiros de construção naval quer em madeira quer em ferro, sendo pelo menos quatro de importância nacional, nos quais é possível construir navios até 1.000 toneladas em madeira e tonelagem superior em ferro, todos com modernas instalações, tendo à sua frente os melhores técnicos. Formaram-se e ampliaram-se serralharias e fundições que não só satisfazem as exigências da localidade, como são constantemente procuradas por motivo de preferência técnica para obras em Lisboa, Figueira, Viana e Pôrto. O número de secas aumentou para catorze, mas tôdas se alargaram e modernizaram, sendo verdade que hoje nas mesmas se aplicam, em média, 950 pessoas e que nos estaleiros existentes trabalham entre 650 a 700 operários, não contando 300 a 350 que no mato se aplicam no corte e preparação de madeiras para os mesmos estaleiros; que junto destas organizações se instalaram farmácias, médicos, escolas, pensões e outros estabelecimentos. Também aqui a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau mandou construir os Armazens Centrais, edifício bom em qualquer parte, que tem câmaras frigoríficas para 15.000 quintais e vários armazens dependentes que comportam 50.000. A Comissão Reguladora que aqui construiu os citados armazens, seguramente reconheceu haver de ligar importância especial às características do meio. Em conseqüência desta evolução para aqui afluiram nos últimos anos operários de diversos pontos do país, todo o comércio da região se alargou, novas fábricas de serração se montaram, muitos prédios bons se construiram principalmente nas Gafanhas, onde no curto espaço de três anos se completaram 165, na sua maioria grandes e dos mais modernos estilos. Isto, apenas, com a primeira parte das obras feitas na barra, que ainda se mantém de difícil acesso para certos casos e impossível para outros, por o plano respectivo não se ter completado.

Não se pode desenvolver ainda pela barra de Aveiro a pesca de sardinha do alto e do arrasto à semelhança do que se passa em Matozinhos, em razão das deficiências que a barra apresenta, em virtude das quais não pode haver regularidade de entradas e saídas, mas basta a certeza da execução das obras complementares para que também êste ramo tome proporções incalculáveis, até com a montagem de fábricas de conservas e outras, pois apenas na esperança de que tais obras se farão, já armadores daqui estão construindo traineiras nos estaleiros de Vila do Conde e noutros, que começarão a trabalhar em breve. Os povos que vivem à beira-mar, principalmente junto de uma ria fértil e enorme como a nossa, que estão dominados pelo magestoso farol de um porto com ótimas condições de acondicionamento industrial, que por natural preparação marcada durante séculos não tendem expandir-se para o interior, procuram, naturalmente, conduzir a sua vida dedicando-se ao mar como pescadores, marinheiros, armadores, oficiais, etc., actividade que, quando não podem desenvolver aqui, vão procurar noutros pontos do litoral português, no Brasil, na América, na A'frica, e é o que sucede.

As estatísticas atestam também que a produção de sal aumentou consideràvelmente depois das primeiras obras, e é axiomático que, se feitas as complementares, a ria maior volume de água salgada recebe, pode aumentar o número de marinhas e conseqüentemente o de produção.

Dar, portanto, à barra de Aveiro condições de fácil trânsito ao comércio marítimo e à pesca principalmente; apetrechar convenientemente o respectivo porto, é resolver um grande problema nacional ao lado de muitos que Salazar já resolveu e abrir ao país mais uma porta que dê entrada franca à fortuna que o mar oferece; é procurar um novo meio para melhorar a vida de milhares de famílias; é orientar a nação no sentido que o momento aconselha, esforçando-se dentro do possível para viver dentro dos recursos próprios; é, finalmente, transformar em parada de competências e actividades no campo dos empreendimentos, um pedaço de Portugal que para tanto reúne as melhores condições.

Tem razão o sr. Francisco Abreu, Carradas de razão. **Uma barra em condições** é que é preciso, sob pena da iniciativa particular se ressentir, com prejuizo para a região e para o país.

Comissão Municipal de Turismo

Acaba de ser reconstituida, compondo-a agora os srs. dr. Francisco Soares, presidente da Câmara; dr. António Peixinho, delegado de saúde; Mário Ferreira da Costa, capitão do Pôrto; Carlos Aleluia, industrial; Eduardo Cerqueira e Mário Sequeira Belmonte, pelo S. P. N.

Aguardando os seus trabalhos para, na devida altura, os apreciarmos, recomendamos-lhe aqueles quatro troncos, esguios, de palmeiras, que se erguem junto das escolas primárias da freguesia da Glória e que a continuarem por mais tempo no local, merecem ser indicados aos visitantes por serem de invulgar bom gôsto...

O "Maria da Glória„

Consideram-se perdidas tôdas as esperanças de salvamento dos restantes náufragos do lugre bacalhoeiro da nossa praça, há pouco metido no fundo entre a Groelândia e a Terra Nova, pelo que vai uma grande desolação na vila de Ílhavo donde alguns eram naturais.

Acompanhamos as famílias na dôr que as compunge.

O TEMPO

As nortadas de Agosto são necessárias por influírem imenso na produção do sal. Se não fôra isso, dispensavam-se.

A-pesar-de pertencerem à tradição...

Um marido modêlo

Acabamos de ler que num concurso de maridos organizado no estrangeiro, o júri adjudicador dos prémios, que tinha obrigação de reparar no físico e no moral, concedeu o primeiro a um cavalheiro de 35 anos, casado havia dez.

Entre as numerosas virtudes que lhe valeram a distinção, contam-se estas: de manhã, antes do almôço, estava sempre de bom humor; autorizava a esposa a governar a casa; como cozinheira achava-a superior à mãi; era pontual às horas das refeições; era amável, tanto na sociedade como na intimidade; era generoso e de bom carácter; apreciava mais a sua casa do que os clubes e era raro sair à noite a não ser com a esposa.

Todos predicados de pêso. Mas o último...

Quem o condecorasse...

Prisão por denúncia

Relataram, no princípio da semana, os diários, que fôra prêso, em Lisboa, o desertor do Exército, António Ferreira, devendo-se essa circunstância à denúncia do seu amigo Francisco Domingos Martins, padeiro, que se deslocara propositadamente de Sintra à capital.

O Martins teve o desplante de se ir colocar à porta do Ferreira para assistir à prisão, o que lhe valeu ser atingido na cabeça por uma pedra que lhe arremessou a mulher dêste, ficando muito ferido.

Abençoada pontaria! E por que a autora da agressão declarou, na polícia, que procedera assim para castigar o procedimento do falso amigo do marido, de quem só recebera favores, tendo ainda há pouco jantado em sua casa, aqui se aplaude o gesto, embora violento.

Sempre aparece, de vez enquando, cada um!

Além túmulo

Amadeu Tavares Pinto

Faz hoje dezanove anos que, na plenitude da vida, deixou o mundo. Foi combatente da Grande Guerra, funcionário dos correios e dedicado republicano.

Distinguiu-se, também, como desportista, pertencendo ao *Club dos Galitos*, onde a sua acção se tornou notada.

Recordamo-lo.

Cartas a uma amiga de longe

Agosto, 1942

Minha querida:

Tens-me de novo na praia. Depois do calor desértico do campo, como sabe bem esta frescura, êste ar frio embalsamado de iodo e perfumado com a brisa do mar!

Este ano, por essas praias fora, é um regorgitar de banhistas. Parece que ninguém teve mêdo à falta de gasolina e à dificuldade de subsistências e, pelo contrário, todos quizeram esquecer ao sol e à beira-mar as preocupações da vida. Daí, uma animação desusada, um movimento invulgar nas praias elegantes, perto das grandes cidades. Nesta, minha querida, nesta pequena e despretenciosa, vê-se muito mais gente também do que em anos passados. Na praia, as barracas alinham numa fila imensa e estendidos à sua sombra acolhedora, não faltam raparigas e rapazes, que procuram retemperar as fôrças naquele sossêgo salutar... Falam pouco; não que o assunto falte, mas o murmúrio do mar, o deslisar suave da onda no seu vai e vem infatigável, convida-os, talvez, à meditação... De vez enquando os aviões cruzam os ares em elegantes vôos, outras vezes tão baixos que parecem tocar a areia. Aí como êles fazem pular os corações e com que ansiedade alguns olhos os seguem!...

Enterrados na areia, os miúdos brincam, corpitos roliços, bem crestados pelo sol. Mais uns anos de brinquedos e serão êles que, estendidos junto à barraca, fazem *flirt* com aquela insuportável garota, que faz uma cova muito funda. Hoje bulham ambos, êle àmanhã diz-lhe palavras lindas e tece-lhe madrigais... Agora brinca muito e é endiabrado, depois faz-se homem sizudo e fala pouco.

E durante o dia o tempo vai passando veloz, repartido pela praia, pelo ténis, por um passeio de bicicleta.

À noite a Assembleia enche-se de música e de pares que, em redopios cheios de graça, sentem muito a seu modo, a alegria de viver. Não é esfusiante a animação, mas a tristeza também vive tão longe dali...

Estou ainda há pouco tempo, de modo que te não posso contar já as pequenas *encrencas*, que tornariam emocionante esta minha carta. Prometo, no entanto, contar-tas se as houver, essas *encrencazinhas* de praia, tão naturais e ingénuas, que com lágrimas nos olhos se vão enterrar na areia na hora triste da debandada.

Um abraço da

Zèmi

A história da terra aveirense

começará a aparecer no próximo número dêste jornal numa série de artigos do nosso ilustre colaborador, dr. Alberto Souto.

Resposta a tempo...

Durante as grandes últimas manobras do exército inglês — pouco antes de começar a guerra actual — um soldado de cavalaria, enviado em missão de reconhecimento, chegou à margem de um rio e ia, cautelosamente, passando por uma ponte, quando um sargento observador surgiu de uma moita vizinha, dizendo:

—Alto! Não pode utilizar essa ponte. Segundo uma das convenções do programa, ela foi destruida pela aviação.

—Está bem. Mas podemos estabelecer também outra convenção. Eu não estou passando pela ponte. Estou atravessando o rio a nado...

Marcha atrás

Logo, à meia noite, devem os relógios atrasar-se uma hora, iniciando-se, dêste modo, o regresso à normalidade, pela qual todos andamos a suspirar.

Visto se terem adiantado demasiadamente.

Dia do Bombeiro

Realiza-se na próxima terça-feira—dia consagrado aos *soldados do fogo*—uma parada no Rossio para demonstração do material de incêndios da Companhia Voluntária de S. P. Guilherme Gomes Fernandes e batismo duma nova viatura.

Está marcada para as 19 horas.

Confraternização jornalística

Decorreu alegremente o jantar da Barra no qual tomaram parte Pompeu Alvarenga, Aurélio Costa, Eduardo Cerqueira, Amadeu Ala dos Reis, Virgílio Veiga, Henrique Ramos e o director do *Democrata*, que desta cidade seguiram num barco à vela até o esteiro do Oudinot, onde se realizou nos vastos domínios da Junta Autónoma.

Por aqui terem vindo passar o domingo, estiveram também presentes os nossos amigos Severino Costa, seu filho Carlos, o reverendo Daniel Machado, da imprensa de Viana do Castelo, e Manuel Lavrador e Octávio Sérgio, da do Porto, sendo o repasto servido ao ar livre com ementa puramente regional.

À sobremesa, em que foi apreciado o bom melão, produzido nos terrenos da Junta, não foram esquecidos os colegas de Viana, a quem o director dêste jornal saüdou, propondo lhes fosse enviado o telegrama que abaixo se reproduz, seguindo-se os comensais padre Daniel Machado, Pompeu Alvarenga e Manuel Lavrador, que formularam votos pela continuação da excelente camaradagem manifestada entre todos.

A festa, simplíssima, êste ano, por fôrça das circunstâncias, foi rematada com um passeio à Costa Nova, bastante movimentada, como do costume, nos dias de descanso, vindo a terminar na Pastelaria Central onde se tomou o café e se fizeram as despedidas até à reünião de 1943.

* * *

O telegrama expedido ao director da *Aurora do Lima*, decano dos jornais do Minho, é do seguinte teor:

Bernardo Silva
Viana do Castelo

Os representantes da imprensa, em Aveiro, reünidos, ontem, na Barra, em repasto de confraternização, resolveram saüdar os seus colegas vianenses, êste ano ausentes, fazendo votos pela sua comparência em 1943.

a) Todos

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Defesa da Saúde Pública

Não há aspecto da vida portuguesa que o Govêrno descure, sector que deixe de merecer-lhe cuidadosa atenção. Passo a passo, com o estudo e a calma aconselhados pela prudência, mas também com a decisão e o vigor que se tornaram apanágio do Estado Novo, vão-se resolvendo problemas, rasgando horizontes, criando bases para soluções definitivas. Espírito e acção de um movimento revolucionário incapaz de deter-se ou de desviar-se — desejoso sempre de aperfeiçoar quanto possa contribuir para a segurança e prestígio da vida nacional.

Esta renovação constante beneficiou notàvelmente, desde há pouco, a defesa da saúde pública, através de um decreto que regula o exercício da medicina no país. A população fica, assim, a coberto de artimanhas e persuasões de charlatães e curandeiros; a classe médica vê, finalmente, regulada a sua missão, com a dignidade que lhe compete e à qual correspondem lógicas responsabilidades.

Tornando impossível a prática ilegal da medicina, o Govêrno prestou à nação mais um alto serviço, cuja importância é inútil encarecer.

O passeio dos "Galitos„

É àmanhã que se realiza o anunciado passeio fluvial á mata de S. Jacinto, promovido pelo *Club dos Galitos* e dedicado aos numerosos associados e famílias.

A partida da *esquadra* composta de alguns barcos saleiros, todos engalanados, está marcada para as 8 horas, devendo durante o percurso e no local do *abancamento* fazer-se ouvir um apreciado conjunto musical—*Os Papagaios*—que de certo modo contribuirá para dar mais realce à digressão.

O regresso deve fazer-se ao fim da tarde.

Benemerência

Em comemoração do 4.º aniversário da morte do saüdoso clínico, dr. Armando da Cunha Azevedo, que passou no domingo, recebemos da sua viuva, sr.ª D. Berta da Rocha Martins de Azevedo, para os nossos pobres, a quantia de 50$00, que foi distribuída, em partes iguais, pelos seguintes:

Pedro de Sousa, Rua de Santo António; Carolina Pádua, R. do Vento; Maria Rosa Duarte, R. de S. Martinho; Adelaide Vilaça, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Manuel Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Luisa Peixinho, R. da Granja; António Pinho Vinagre, R. de S. Roque e uma envergonhada.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos à sr.ª D. Berta de Azevedo por mais uma vez ter vindo ao encontro dos desprotegidos da sorte.

Atenção para a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a inocente Maria Eduarda, filhinha do sr. Edomeu Silva Corado, inspector da Singer; àmanhã, a menina Maria Urânia de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; no dia 17, a galante Olguinha Branca, filha do nosso presado amigo António Madail, e o velho amigo João Simões de Pinho, de Cacia; em 18, a sr.ª D. Maria Madalena Fonseca, filha do sr. António Ferreira da Fonseca e os srs. Francisco Augusto Duarte, considerado mestre de obras e António Calheiros, gerente da filial da Vacuum Oil Company do Porto; em 19, os srs. dr. José Vieira Gamelas, considerado clínico, e Fernando Bessa, professor na Fontinha (Agueda) e a menina Carmen Aurélia de Melo Azevedo, filha do nosso dedicado assinante sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante e industrial em Sá da Bandeira (Angola); em 20, Rosa Augusta de Castro, e em 21, os srs. Jeremias Vicente Ferreira, Aurélio Martins Campos e Viriato Patrício do Bem.

Praias e termas

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Ermelinda de Melo Picado Osório, encontra-se a veranear na Costa Nova, o sr. dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, chefe da Secretaria Judicial da Póvoa de Lanhoso.

—Também estão naquela praia, as sr.as D. Maria Melo e D. Norbinda de Melo Picado, professoras primárias e os srs. Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros da Fundição Aveirense e dr. Manuel Amador du Cruz, veterinário municipal; e na Barra, os srs. coronel Gaspar Ferreira, dr. José Vieira Gamelas, Cipriano Neto, e dr. Henrique Paz, secretário do govêrno civil de Viseu.

—Regressou de Melgaço, devendo seguir na próxima semana para as Termas de S. Pedro do Sul, o nosso presado amigo António Madail.

—Também chegaram: de Entre-os-Rios, o nosso amigo Gervásio Aleluia, da importante Fábrica Aleluia e de Vidago, o sr. Manuel Cardote Freire e esposa.

Partidas e Chegadas

Estão em Anadia, com suas estremosas familias, a passar algumas semanas, os srs. Desembargador Azevedo e Castro e Manuel Luís da Graça Baptista, funcionário dos Serviço Electrotécnicos na capital.

EXAMES

Concluiu o curso de engenheiro geógrafo na Universidade de Coimbra o nosso conterrâneo, sr. Francisco Alves Ferreira, também licenciado em matemática, e que actualmente reside na Quinta do Vale do Mouro, Oliveira do Bairro.

As nossas felicitações.

* * *

Igualmente terminou no Instituto Industrial do Pôrto, o curso de Agente Técnico de Engenharia de Obras Públicas e Minas, o sr. Jorge Gigante, filho do nosso amigo de Viana do Castelo, Alexandre Gigante.

Rapaz inteligente, estudioso e de irrepreensível conduta, avaliamos o quanto devem estar satisfeitos os seus progenitores, e por isso os acompanhamos no seu júbilo ao enviarmos ao novo engenheiro muitos parabens.

Secção Desportiva

TARDE DA RIA
«A III MEIA MILHA»

ALGUNS TROFEUS A DISPUTAR

E' àmanhã que se disputará, no cenário deslumbrante do Canal das Pirâmides, a grande corrida de natação *III Meia Milha da Ria de Aveiro*, autêntica parada de campeões, prova pela qual o Portugal desportivo se interessa.

F. C. do Porto, Infante de Sagres, Marítimo da Murtosa, Náutico Aguedense, Vista-Alegre, Club Escola Náutica — todos os clubes da região de Aveiro e do norte—enviarão os seus melhores representantes, procurando, assim, conquistar os valiosos trofeus instituídos—nada menos de sete taças, que têm o nome de *Ria de Aveiro, Grémio do Comércio de Aveiro, O Primeiro de Janeiro, Grande Casino de Espinho, José Donas, Mestre Manuel Maria Mónica e Lúcio Estrêla Santos.*

A *III Meia Milha* está integrada, porém, na festa de sabor regional que o *Sport Club Beira-Mar* organiza—a *Tarde na Ria*, festa onde colaborarão marnotos e pescadores, a nossa boa gente da Beira-Mar.

José Velhinho, Joaquim da Cruz Regala, Manuel Alvim, Firmino da Naia, José Pinho do Nascimento serão os timoneiros das principais corridas de barcos—mercanteis a quatro remos e bateiras com pás.

Os homens da Praia e do Rossio vão remar a capricho, formando, possivelmente, equipas de solteiros e casados. As tripulações vencedoras quais serão? A verdade é que os timoneiros estão empenhados em arranjar as melhores tripulações...

Mas, na *Tarde da Ria*, patrocinada por *O Primeiro de Janeiro*, disputar-se-ão outras provas: corridas complementares de natação e de caçadeiras à vela e a remos, espectáculos sempre de agrado, cheios de côr e de movimento.

Mestre Manuel Maria Mónica, o notável construtor naval, orientará, com proficiência, as corridas de barcos, cujos vencedores receberão prémios gentilmente oferecidos pela importante casa do Pôrto, *Correia Ribeiro*.

Festa da Ria, por gente e para a gente da ria, deve resultar espectaculosa, brilhante e tipicamente aveirense.

Remo

Pela Federação Portuguesa de Remo acaba de ser escolhido o *Club dos Galitos*, campeão nacional em *out-riggers* de 4 para representar o nosso país nos campeonatos ibéricos, que se vão realizar em 26 e 27 do corrente, na Figueira da Foz e em que toma parte uma *équipe* representativa da visinha Espanha.

Os remadores aveirenses têm-se treinado todos os dias, esperançados em conseguir novos triunfos para o seu Club, para o seu Aveiro e para o seu Portugal.

Acompanhamo-los nos seus anseios.

S. E.

Bilhete da Praia

Costa Nova, 13

Já que aludi, na semana pretérita, aos melhoramentos que aqui se notam, entre os quais a esplanada, a mota, as novas edificações, os arruamentos, a luz eléctrica, o telefone e tudo o mais que concorre para o engrandecimento desta linda praia, por que não hei-de abordar um assunto do maior interêsse, também, para ela, e agitá-lo, como indispensável à sua vida progressiva? Quero referir-me à estrada marginal que, tendo desaparecido durante um inverno rigoroso, faz imensa falta ao turismo, que servia com muita propriedade e era dum valor intrínseco sem limites.

Pois não será assim?

Que rico panorama ela oferecia aos transeuntes! A sua reconstrução, portanto, impõe-se e deve ser já, para quando voltarem a circular os carros motorizados a poderem utilizar com proveito para quantos gostam de gosar a vida, distraindo os sentidos.

As câmaras de Aveiro e Ilhavo, com as respectivas comissões de turismo, em conjunto, precisam de entender-se e trabalhar com afinco por esta obra da maior importância para os dois concelhos. Está recomendada por sua natureza. Não é preciso, portanto, pôr mais na carta. Só resta que as entidades a quem interessa o assunto, em nome dos povos que representam, se empenhem pela sua realização perante a Junta Autónoma de Estradas, que não deixará, certamente, de concordar com a fundamentada exposição que lhe fizerem para o fim em vista.

JOÃO DO CAIS

P. S. — Apareceram ontem por cá duas meninas carnavalescamente pintadas — autênticas mascaras de pataco, do tempo do Entrudo porco — vestindo calças e a fumarem pelas ruas! Chamam a isto — ultra modernismo.

Quanto a mim tem outra classificação quem tão pouco respeita a virtude, o pudor e a dignidade do sexo.

J. C.

Correspondências

Costa do Valado, 12

No sábado de tarde, quando se dirigia, com seu pai, o comerciante da Quinta do Picado, Francisco João Branco, para uma sua propriedade, ao passarem no sítio denominado «Forninhos» no lugar de S. Bernardo, onde existe um pinhal, a ramada dum pinheiro que inesperadamente se desprendeu veio atingir em cheio, na cabeça, João da Silva Branco, que ficou gravemente ferido com fractura do crâneo. Conduzido imediatamente ao hospital de Aveiro, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

O desventurado moço, que contava apenas 16 anos, frequentava a Escola Comercial Fernando Caldeira, de Aveiro, onde era estimado, tendo a sua morte causado geral consternação.

O seu funeral realizou-se na tarde de domingo para o cemitério do Outeirinho e foi uma verdadeira manifestação de saudade, levando a chave da urna o sr. João dos Santos Furão.

Pêsames a tôda a família.

C.

Carta de Lisboa

Uma entrevista de Salazar

Um documento a todos os títulos notável, a entrevista concedida por Salazar ao importante jornal francês *Le Temps*.

Focando alguns dos mais instantes problemas de nossos dias, o Presidente do Conselho Português, com a rara autoridade que lhe dá a obra realizada, soube, de novo, mostrar-se um estadista europeu à altura das suas responsabilidades e das dificuldades que, nêste momento, atribulam o velho continente.

A Europa, ao ouvir o grande homem público, terá, pela certa, pensado que lhe cumpre aprender na sua lição aquêles ensinamentos que ainda são os únicos capazes de a salvar.

Novo benefício

Foi com o maior aplauso que o país recebeu a publicação na fôlha oficial do importante decreto sôbre o abono familiar.

Prometido na resposta á mensagem dos trabalhadores, realizando-o acto contínuo, Salazar quiz, dêste modo, afirmar, mais uma vez, o seu nunca desmentido e extraordinário interêsse pelas classes trabalhadoras.

Diploma de maior e profunda seriedade. Sacrificando o vistoso á eficiência, no notável diploma mostrou-se, ainda, o cuidado com que no Estado Novo se enfrentam todos os problemas de categoria.

Por isso o *Diário da Manhã*, referindo-se ao decreto sôbre o abono familiar, escreveu muito acertadamente: «Como não podia deixar de ser, êste «regime do abono de família» entra no nosso sistema corporativo e obedece ao seu espírito. Diverge, por isso, do que, com análogos fins, se tem já tentado, legislado ou experimentado noutros países, quási sempre com minguados resultados quer como medida de recurso—medida de assistência social—quer como instrumento de política demográfica. «Quanto a nós (diz-se no bem elaborado Relatório do Decreto), deve ver-se nestes abônos uma parte integrante do justo salário, a que todos os trabalhadores têm direito. Na concepção corporativa tais abônos são considerados como meio por experiência da realização do «salário familiar». Só acessòriamente poderão ser utilizados como instrumento de política demográfica».

Por outro lado, o processo de contribuição para o fundo de abônos e sua administração, é estabelecido de «acôrdo com a natureza do nosso corporativismo de associação e da nossa economia auto-dirigida». Dêste modo, «as emprêsas contribuem com uma importância pre-determinada, proporcional ao montante dos salários pagos ou ao número dos trabalhadores ao seu serviço, conforme os sistemas, mas sempre dentro das suas possibilidades económicas, órgãos encarregados da administração dos fundos efectuam depois a distribuição dêstes pelos trabalhadores proporcionalmente ás respectivas necessidades de família.»

Novo regime cerealífero

O novo regime cerealífero, há pouco publicado na fôlha oficial, foi, por tôda a parte, recebido com os maiores aplausos.

Diploma duma vital importância, ao mesmo tempo que atende e dá satisfação aos interêsses da lavoura e da indústria, concedendo-lhes compensações que as actuais circunstâncias impõem, defende também os consumidores, não consentindo no aumento do preço do pão.

Quer dizer: estamos novamente perante um decreto da mais alta importância, um decreto que, em tudo e por tudo, honra o Estado Novo.

CORDEIRO GOMES

Á MARGEM DA GUERRA

A R. A. F. ABASTECE BOMBARDEIROS DESTINADOS Á FRENTE ITALIANA

Problemas de Aveiro

CLUBISMO

Temos assistido, por vezes, em Aveiro, a certas manifestações culturais, desportivas e artísticas, cuja iniciativa tem partido dos clubes citadinos. Providas quási sempre de inteligência, de bom gôsto e de alegria, essas iniciativas fixaram-se na nossa imaginação por forma tão arreigada que podemos concluir com desassombro que nesta cidade tudo quanto é útil e interessante, pode realizar-se desde que se disponha de boa vontade e decisão. Afora, porém, estas raras manifestações tudo cai na apatia e na indiferença, voltando-se a viver debaixo da sombra pesada da monotonia, procurando hábitos nocivos tão antipáticos como percursores do relaxamento das fibras humanas. E isto porque a missão do clube está, entre nós, absolutamente deturpada e esquecida mesmo em relação ao seu próprio organismo estatual. Hoje, a função do clube pode resumir-se à prática do *bacarat, chemin de fer* ou da bisca-lambida em que meia dúzia de *habitués* abanca, entre nuvens de fumo intoxicante dos cigarros, até altas horas da manhã. E' certo que um dos clubes locais mantém uma organização de assistência, o que lhe dá uma função própria, perfeitamente justificativa do seu modo de ser; outro tem-nos dado ensejo, por vezes, de o glorificarmos, tão úteis, tão artísticas e tão simpáticas têm sido as suas iniciativas; mas, dum modo geral, os clubes de Aveiro chamam a si esta única missão: a jogatina.

Ao clube compete uma missão cultural diferente, de elevação e de utilidade para os sócios e suas famílias, abrangendo conferências, palestras, recreio, desporto, etc.

Aveiro dispõe de arrabaldes de um pitoresco único e, sobretudo, dum estuário marítimo inegualável, onde os clubes locais teriam um imenso campo de acção para distrair os seus sócios e dar outro lenitivo à misantropia da da cidade.

Quere-nos parecer que o esfôrço não seria grande por parte da direcção dos clubes para se atingir êste objectivo, sem necessidade de ultrapassarmos grandes dificuldades ou vencermos obstáculos insuperáveis.

MARKUNINE

NECROLOGIA

Tendo regressado há pouco do Sanatório da Quinta dos Vales, de Coimbra, devido ao seu estado melindroso, finou-se na madrugada de quarta-feira, José Maria de Melo, que no mesmo dia foi sepultado no cemitério novo.

Contava 20 anos, era natural de Travassô e esteve empregado nos escritórios da *Scaldbis*.

* * *

Faleceram mais: no bairro piscatório, Maximiano da Maia, viuvo, de 82 anos; em *Aradas*, António de Oliveira Soares, casado, de 80, e em *Esgueira*, Maria das Neves, de 69, casada com Basilio Francisco Ferreira.

Agradecimento

Maria da Assunção Melo vem por êste meio patentear a sua profunda gratidão à A. H. dos Bombeiros Voluntários pela forma cativante como foi atendida no seu pedido, para que seu filho José Maria de Melo fose transportado no auto-maca daquela corporação, do Sanatório da Quinta dos Vales, de Coimbra, para esta cidade.

Pede ao mesmo tempo desculpa de ferir a modestia de quantos lhe prestaram tão grande benefício e aqui lhes deixa exarado o seu indelével reconhecimento.

Aveiro, 10 de Agosto de 1942.

Visitai o Parque da Cidade

Albergue de Mendicidade

O número de indigentes subsidiados semanalmente pelo Albergue, eleva-se presentemente a 140.

Dar-lhes à razão de 1$00 por dia é ajuda de manifesta insuficiência.

Pretendemos aumentar o subsídio para o mínimo de 1$50 diários.

Mas, 45$00 mensais a 140 necessitados, atinge a importância de 6.300$00 que é, números redondos, o total da cotisação dos subscritores.

Ora, como além dos subsídios de cooperação temos os encargos de manutenção do Albergue, é obvia a impossibilidade do aumento desejado.

E assim, somos forçados a apelar, de novo—o fim do pedido nos absolverá da insistência—para a boa vontade de todos aquêles cujas condições de vida, lhes permitam aumento de cota.

Aos aveirenses se lembra que embora a criação do Albergue tenha primeiramente em vista a solução de um problema de carácter social, há no mesmo problema outro aspecto que principalmente interessa à nossa dignidade de povo civilizado, perante o visitante estranho.

E' Aveiro, terra de velhas tradições turísticas atraentes de larga cópia de visitantes nacionais e estrangeiros. Dêles devemos esconder, por decôro, o espectáculo chocante de pedintes andrajosos; se êstes lucram em pão, a cidade ganhará em merecimento.

L. de A.

TRANSPORTE . .	1.941$50
Alvaro Francisco Morais, comerciante	5$00
José Rodrigues, lavrador . .	3$00
D. Antónia Augusta da Silva	3$00
António Rodrigues Soares, oficial do exército . . .	2$00
António Nunes Queiroz, oficial do exército	5$00
António Marques de Almeida, comerciante	5$00
D. Cremilde Correia Pinto .	5$00
Eduardo da Silva Gaspar, aposentado dos Correios e Telégrafos.	5$00
Albano da Conceição, industrial.	5$00
António Tavares de Sousa, motorista	5$00
Alberto Teixeira de Faria, capitão do Q. de Reserva .	5$00
Manuel Joaquim de Oliveira, comerciante	5$00
D. João Evangelista de Lima Vidal	25$00
Saul Tavares Saraiva, comerciante	2$50
Alberto Miranda Leal, empregado comercial . .	5$00
Gervásio Aleluia, industrial .	5$00
D. Georgina Pereira . . .	2$50
D. Ester Mesquita de Noronha	2$50
D. Rosalina Veiga Machado .	2$50
Angelo da Silva Pádua, cordoeiro	2$50
Alberto de Oliveira Carvalho, gerente comercial . . .	2$50
Francisco José da Silva, emp. da C.ª Portugal e Colónias	2$00
António Bento Peres, viajante	5$00
Lino José Gama, motorista .	1$50
D. Júlia de Oliveira e Silva .	2$50
D. Albertina Rocha . . .	2$50
António da Fonseca e Silva, 2.º sargento de Infantaria.	2$50
Gaspar de Magalhães, 2.º sargento reformado. . . .	2$50
Luiz de Mendonça Corte Real, industrial	7$50
Francisco Casimiro da Silva, industrial	3$00
A TRANSPORTAR:	2.073$50

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

A luta contra o bolchevismo

A grande batalha sôbre o Don começou, desta vez, numa larga frente, contendo em si tôdas as possibilidades de desenvolvimento. Assim, de Voronej pode avançar-se em direcção ao Norte, cortando as ligações de Moscovo com a rectaguarda. O comando alemão fala de uma rotura para o Sul numa extensão de 500 quilómetos. O avanço pode fazer-se também para Leste. As batalhas de Kertch, Carcov Sebastopol constituiram por assim dizer, as operações premiliares da ofensiva do Don. A máquina de guerra alemã avança, desta forma, em auxílio da Humanidade, contra o perigo bolchevista, pois êstes não podendo agüentar o embate dos ataques alemães fogem desordenadamente. Já não se pode falar duma «defesa elástica» dos sovietes, pois a iniciativa estratégica pertence aos alemãis. As posições-chaves foram conquistadas. É o próprio correspondente militar inglês Liddell Hart que fala das excelentes perspectivas do comando alemão na frente Leste. «A situação dos sovietes é mais do que crítica, pois é desesperada, se não irremediável, enquanto as fôrças que lhe dão combate notam grande optimismo em face da luta final contra os bolchevistas, depois que recomeçou a «guerra de movimentos». Sem falar prèviamente nos louros da vitória, pode hoje dizer-se que os exércitos que combatem os vemelhos conseguiram — graças à perfeita colaboração das diversas armas, desde a aérea à artilharia, das blindadas à infantaria e, sobretudo, os barcos de borracha utilizados para travessia dos rios na Rússia — levar a cabo a sua missão gigantesca, a qual consiste em eliminar na Europa o bolchevismo.

S.

Câmara Municipal de Ovar

—o—

Concurso de obras

A Câmara Municipal deste concelho faz saber que está aberto, pela 2.ª vez, concurso público até ás 15 horas do dia 17 do mês corrente, hora a que se procederá á abertura das respectivas propostas na sala das sessões, para a adjudicação da empreitada da pavimentação dos passeios e reparação da faixa de rolagem da rua de Visconde de Ovar, desta vila.

Para serem admitidos ao concurso, terão os concorrentes de fazer o depósito provisório de 7.034$00 na Caixa Geral de Depósito, Crédito e Previdência, mediante guia requisitada na Secretaria da Câmara e o depósito definitivo será de cinco por cento do preço da adjudicação.

Os projectos, programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria, todos os dias úteis das 11 ás 16 horas.

Ovar e Paços do Concelho, 6 de Agosto de 1942.

O Presidente,

(a) *Manuel Pacheco Polónia*

Câmara Municipal de Ovar

—o—

Concurso de obras

A Câmara Municipal deste concelho faz saber que está aberta, pela 2.ª vez, concurso público até ás 15 horas do dia 27 do mês corrente, hora a que se procederá á abertura das respectivas propostas na sala das sessões, para a adjudicação da empreitada da construção dos passeios das ruas do Dr. José Falcão e de Alexandre Herculano, desta vila.

Para serem admitidos ao concurso, terão os concorrentes de fazer o depósito provisório de 4.831$00 na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia requisitada na Secretaria da Câmara e o depósito definitivo será de cinco por cento do preço da adjudicação.

Os projectos, programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria, todos os dias úteis das 11 ás 16 horas.

Ovar e Paços do Concelho, 6 de Agosto de 1942.

O Presidente,

(a) *Manuel Pacheco Polónia*

ESTUDOS

A infantaria vista por estrategas e povos através dos tempos

A infantaria é a rainha do campo de batalha. O soldado de infantaria é eterno, passa através das guerras de todos os tempos, de todos os povos e de tôdas as partes do Mundo. O seu princípio é o homem que se defende com o seu pulso, que agarra para lutar por si e pelos seus. Porquê a infantaria constitui o elemento decisivo da batalha e da guerra, ela continuará a ser a parte essencial dos exércitos. A infantaria é, de facto, «o dente molar que esmaga o inimigo». Só ela consegue abrir a última decisão em combates de corpo a corpo. As outras armas têm de servi-la e abrir o caminho da vitória. E' certo que o seu valor oscilou no decorrer dos séculos, logo que uma outra arma aparecia e brilhava pelos seus êxitos. Porém, verificou-se ser limitada a fôrça dessa arma, visto que não tornava prescindível a infantaria. «Na época da técnica de armamento tão desenvolvida e de aumento de armas automáticas, a importância e o valôr da infantaria aumentou ainda mais»—disse um técnico alemão. Nas pernas e na fôrça de vontade do soldado de infantaria, reside o factor importante da vitória. Os franceses, pela vivacidade que os caracterisa, sempre prontos a inovações, por pouco tinham seguido caminho errado acêrca da infantaria. Um dos seus mais distintos generais, Herr, disse: «A hora da infantaria passou. E' impossível combater com homens contra material». Mas quando em Março de 1918, a despeito do sistema defensivo, a infantaria alemã lançou a ofensiva, o marechal Pétain dirigiu um apêlo ao general Pershing, chefe do exército norte-americano, «pedimos urgentemente infantaria, o resto pode ficar para trás. Os regulamentos franceses tiraram depois, as conseqüências de tais experiências. Foi restabelecida a primazia da infantaria: «rainha do campo de batalha». Cada país tem a infantaria que merece—dentro da sua escola. Os preceitos para a instrução da infantaria do exército germânico, baseia-se nas clássicas teses do antigo regulamento do exército prussiano: «A infantaria é a principal arma». Tôdas as outras são auxiliares. E de facto, na presente guerra, a infantaria alemã é considerada uma das melhores.

O potencial de ferro e aço nos países em guerra

Numa conferência feita em Hamburgo sôbre o tema: «O potencial de ferro e aço das potências do Eixo e da Liga contrária», o director-chefe do «Grupo económico da indústria metalúrgica», Dr. Reichert, féz há pouco, uma exposição das graves perdas impostas à indústria metalúrgica alemã, pelo tratado de Versailhes. A Alemanha perdeu a quinta parte do seu carvão da Lorena e Alta Silésia, a quarta parte das suas fundições de ferro e três quartas partes dos seus minérios. A-pesar de tão consideráveis perdas, a indústria alemã não se deixou vencer, aumentando a sua capacidade produtiva atingindo o duplo do potencial francês, entretanto também aumentado. O ponto mais fraco da economia alemã, no sector do ferro, era o seu reabastecimento com os preciosos minérios. Os recursos do país bastavam apenas para satisfazer um têrço do consumo nacional; os restantes dois têrços tinham de ser fornecidos pela Suécia, França e Espanha, o que colocava a Alemanha na dependência daqueles países. Ao mesmo tempo que os Estados Unidos elaboravam minérios com 75 % de percentagem de ferro e a Suécia dispunha também de minérios com 60 % a indústria siderúrgica alemã trabalhava com minério de 40 %, vindo do país vencedor e mesmo com o de 20 % fornecido pelos jazigos das Florestas Negras. O Dr. Reichert computa em 5 milhões de toneladas as perdas da produção britânica, registando-se maiores perdas na União Soviética, segundo consta de fonte norte-americana. Relativamente ao ferro e aço, a Inglaterra nunca dispõe dos necessários recursos de abastecimento e, pela perda dos fornecimentos da Europa continental, ficou privada de cinco sextas partes das suas importações de minério, juntando-se ainda a perda de sucata que recebia do continente e que andava à volta de 4 1/2 milhões de toneladas. Os Estados Unidos, com o seu considerável potencial de 51 milhões de toneladas de ferro e 75 milhões de toneladas de aço, é que estavam destinados a dispensar à Inglaterra o tão precioso auxílio.

A Itália vem, em perdas, com 3 milhões de toneladas e o Japão com 9 milhões. Desta forma, as potências do tripartido encontram-se em melhores condições, sob o aludido ponto de vista. De qualquer modo, fazendo um exame cuidadoso aos numeros mencionados pelos economistas, chega-se porém, a um resultado que não deixa de causar certa surprêsa, demonstrando estar errado os cálculos de certos banqueiros americanos.

R.

O IMPERIALISMO MOSCOVITA

por João C. Reynaldo

Os livros de Geografia apresentados nas escolas, ensinam que a Europa termina nos montes Urais. Por isso, há o hábito de considerar uma Rússia europeia e uma Rússia asiática. Mas a verdade é que o Império russo constitui, se não olharmos a essa cadeia de montanhas, uma unidade. E sobretudo não devemos esquecer que entre a Europa oriental e a Rússia, nunca existiu qualquer identidade.

A Rússia é um país no qual habitam raças muito diferentes e onde os russos, pròpriamente ditos, constituem apenas cêrca de metade da população. Consideram-se habitualmente os povos eslavos como originários do povo russo. Todos as restantes são considerados pelos russos, como inferiores e as suas línguas como dialectos grotescos. Mas isto não consegue ofuscar a verdade: é que na Rússia vivem muitos povos com tradições e história própria. Vejamos: segundo as cifras publicadas em 1926 há 7 milhões de russos, 32 milhões de ucrânianos, 5 milhões de russos brancos, 17 milhões de turcos, um milhão e 600 mil arménios, 1 milhão e 800 mil georgisnos, assim como numerosos alemães, finlandeses e demais povos.

Há que recuar muito na História para se poder apreciar a importância europeia do «espaço russo». Povos indo-germânicos povoaram o espaço compreendido entre o mar Báltico e o mar Negro, e o Cáucaso. O Império dos godos, dos séculos II ao IV, abrangeu tôda a Europa oriental, mas desfez-se com a invasão dos hunos. Quinhentos anos mais tarde, apareceu, no espaço europeu oriental, um Império de origem germânico—o reino de Kiev. Mas também êste desapareceu com a invasão dos mongóis. E da dominação mongólica surgiu o estado de Moscovo, e deu origem ao que nós hoje chamamos, habitualmente, a Rússia.

No curso superior do Volga, onde a colonização indo-germânica se manteve, formou-se no sec. XI o Grão-ducado de Wladimiro-Susdal, que era uma autocracia. Mas nêste Estado verificou-se, durante mais de 200 anos, uma acentuada influência mongólica. Entretanto, Moscovo asiatizou-se completamente e quando desapareceu o Império mongol, Moscovo recebeu o poderio, mas não perdeu o seu carácter oriental e tornou-se um centro de despotismo asiático.

A partir do sec. XVI começou a campanha de Moscovo contra a Europa, depois de consolidar a sua situação política interna. O primeiro ataque da expansão moscovita dirigiu-se contra a Ucrânia, onde se tinha constituído um Estado de cossacos, intimamente relacionado com o Império polaco-lituano. Os cossacos eram a sentinela da Europa, na Europa oriental. Mas a-pesar-da enérgica resistência por êles oposta, Moscovo dominou a Ucrânia. Chegou, entretanto, o tempo de Pedro, o Grande. Êste derrotou os suecos e os ucrânianos, na batalha de Poltrava, no ano de 1709. Depois da queda do poder sueco, a Europa oriental caíu, sem outra defêsa, nas mãos do imperialismo moscovita. A seguir, os russos apossaram-se da Finlândia, da Lituânia, da Rússia Branca, da Polónia e da Bessarrábia. Depois foi o Cáucaso e em 1801 a Geórgia. Em 1850, depois de serem derrotadas as guerrilhas do Cáucaso, completou-se a dominação de Moscovo sôbre a Europa oriental. A partir de então, os olhos de Moscovo voltaram-se para os Balcãs e para a Escandinávia. Em 1939, os russos ocupam novamente uma parte da Polónia e do Báltico e em 1940 dominam na Bessarrábia novamente.

Desde os seus primórdios, o Imperialismo moscovita, que atravessou 3 fases, nunca perdeu o seu carácter asiático e anti-europeu. Quer no tempo dos mongóis, ou no dos czares e agora com os bolchevistas, os senhores de Moscovo pensaram sempre em dominar a Europa. E' missão, pois, dos europeus, libertar o seu continente desta ameaça permanente.

Doenças dos olhos

Encontram-se suspensas, até meados de Outubro, as consultas que, aos sábados, vêm dar ao nosso Hospital os srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, médicos especialisados em doenças dos olhos, com consultório em Coimbra, o que se leva ao conhecimento dos interessados.

Oportunamente designamos a data em que os distintos clínicos retomarão as consultas nesta cidade.

Visitai o Parque da Cidade